



CORTE		N. 27.	PROVINCÍAS.	
Um anno	148000	ANNO I.	Um anno	148000
Seis mezes	78000		Seis mezes	78000
Três mezes.	38500		Avulso	300 rs

PUBLICA-SE AOS SABBADOS.—ASSIGNA-SE À RUA DO ROSARIO N.116, SOBRADO.



D. Quixote de La-Mancha.

Em busca da sua Dulcinéa, D. Quixote vóa pelos ares, segue, procura os páramos da Bolivia; o cavaillo de pão fusila fogo pelas narinas, os olhos são dous raios e a cauda esteira de auroras.
Deus te leve, D. Quixote !

A PACOTINHA

NOVIDADES DA SEMANA.

Rio, 13 de Outubro de 1866.

Non faccia complimenti, Sr. leitor, voglia sedersi e escute-nos.

Un capo d'opera, uma cousa bella, magnifica, ingente appareceu. E que cousa edificante, magica, interessante que são os *Quadros vivos e plasticos*.

Já os vistes, leitor? Aquillo é para uma platéa sensata e intelligente. Aquillo que é arte, que tem um colorido vivo, contornos correctos, linhas simples e rectas; aquillo que é vida e sentimento, sentimento e ensinança, aquillo que enleva e dentro d'alma alvoroça anseios ternos e bellos, encanta e seduz.

Parabens á companhia romana! Pela arte que sim!

Rubens, Miguel Angelo e Raphael—trindade de harmonia, trindade ingente do colorido, do traço, do relevo, da luz, apparecem ahí no palco em seus quadros.

Tudo quanto é magnifico vive no quadro: *A fome*. As mutações illudem; o desempenho é grandioso.

Porém os quadros da Paixão são de um effeito esplendente: dissereis que um raio de melodias illumina todo aquelle conjuncto de côres vivas. O Sr. Luchessi, que reproduz a figura do Redemptor, o Sr. Luchessi, *no ultimo suspiro*, esteve acima de todo encomio. Profunda anciedade tremelejava nos espectadores, e a grande situação do finamento do Christo edificava n'alma, no coração, um sentimento immenso que parecia antes uma vertigem, um deslumbrante, que uma miragem.

Os Srs. Romani e Orlando e a Sra. Angelina, no *Roubo das Sabinas*, denunciarão-se em toda a valentia do talento e da arte.

Sentimos, porém, que uma empresa, que nos dá cópias tão bellas de obras gigantes, não possa talvez firmar suas tendas entre nós. E a razão é facil. Precisa a companhia de uma platéa de reflexão e sentimento, e entre nós, os trabalhadores de mão, como diz Figaro, amão mais as scenas comicas, os divertimentos truanescos e as farças de baixa farécia.

Até aqui a arte. Agora algumas reflexões acerca da religião.

O theatro instrue, moralisa, edifica e prepara os espiritos dando-lhes em alto relevo os bons exemplos da virtude, da abnegação, do heroismo e da grandeza.

Os *quadros vivos e plasticos* como arte são imponentes, sublimes. Mas aquellas reproduções da Paixão parecem á alguns espiritos, de mão effeito, porque affligem-se de que scenas tão sentimentaes, tão divinas, appareçam no palco. Isso é questão de escrupulo, e este somo-se ante aquelles autos da idade média, em que em o adrio das igrejas representava-se successos da Biblia e do Evangelho.

Dizem os italianos que os prazeres envenenão o coração: *Il piaceri avvelenano il cuore*; mas divertimentos como os quadros vivos e plasticos edificão e dão alegria e prazer, enlevo e transporte ao coração.



O Gymnasio continúa com o *Anjo da Meia Noite*. Esperamos o *Amor da Arte*, e com anciedade. O Lyrico vai vivendo. Deu-nos ultimamente o *Atrazo da Cunha*. O desempenho foi regular, o *mise-en-scene* esteve completo.



Il tempo consuma tutti, diz um anexim genovez.

Entre nós a politica vai vivendo vida de tédio e de cansaço profundo. Consumiu-se em as lides parlamentares, e gasta, definhada, tenta ainda rejuvenescer. E' impossivel! Ella tem no coração um abatimento: a descrença do povo.



O talentoso poeta da *Visão dos tempos* atirou aos ventos da publicidade um poema romance: *A Ondina do lago*.

O fundo da obra é um traço da poesia em a historia dos cyclos cavalheirescos. A metrificacão é magnifica, os caracteres puros e as côres do painel vivas e de boa disposicão.

Bellissimos versos, opulentos de rhythmia e de cadencia, pompeião alli de louçanias e garbo. De effeito betão-lhe os contornos magnificas idéas. O soneto que transcrevemos será elencho basto para evidencia do que dissemos:

MEU GALANTEIO DE AMOR.

Junto de ti contemplo a graça, o encanto
De tanta ingenuidade que fulgura
No leve riso de infantil candura,
No arfar do seio que te esconde o manto!

Como o clarão deslumbra o olhar de espanto
Se o alcança, perdido em noite escura,
Sinto por ti o extremo da loucura,
O frenesim do amor, dor, tanto, tanto...

Porque será que ao ver-te desfalleço?
E baixo os olhos meus que no chão firo?
E a paixão que me abraza não confesso.

Junto a ti, meiga, tremendo me agito!
Porque é que se me fallas enmudeço?
Ah! sinto-me esmagado ante o infinito.



As festas de Paquetá, ruidosas como forão, as ruas desta cidade, enlameadas como são, não valem uma palavra.

A sociedade *Assembléa Dramatica* levou em o Gymnasio a *Filha do Lavrador*.

A reunião foi excellente: o theatro estava deslumbrante de luzes, flores e mulheres.

A representação do drama e da comedia correu regularmente. Parabéns á esses *virtuosi* da arte!



A semana esgotou-se. Nada mais a dizer, levante-se, Sr. leitor, vá passear e

Basta sera, signore!

ROMANCETE.

Os pestiços.

(Continuação)

Nada, não tenho nada. Só um unico pensamento atormenta-me agora, e sem dó conduz-me a alma ás portas da impaciencia, e...

— O que é meu pai? Que pensamento é este?

— O teu futuro!

— O meu futuro! sempre o meu futuro! Pois hoje, que meu pai devia esquecer todas estas idéas, filhas da solidade e da reflexão, para alegre e contente, agradando os nossos convidados, concentrar-se todo neste dia; meu pai pensa no meu futuro...

— Eu fallo, Euphemia, do teu futuro esposo Anastacio, que ainda não chegou, e creio que não virá mais.

Euphemia, como se um torpedo tivesse rebentado debaixo de seus pés, estremece, e com voz sumida murmura:

— Ah! meu pai, se soubesse quanta dôr me punge o coração ao ouvir este nome, e a vergonha que me enrubra as faces ao lembrar o porvir medonho que me espera casada com este homem, que além de todas as cousas é feio

como um mono, nunca me fallaria por este modo, nem pensaria em tal casamento, porque elle será a minha morte.

— Sempre as mesmas palavras, sempre esta vaidade, este orgulho, que me amolina e que te faz tão feia! Não vês, Euphemia (olhando ao redor de si para ver se alguém o escuta), não vês que estás em uma idade avançada, que tens trinta e cinco annos, e que sem duvida nenhuma não encontrarás, como até aqui, casamento senão com *Anastacio*, que te ama, que de ha muito tempo mostra um desejo ardente de unir-se contigo.

E! feio, é um tanto grosseiro, mas tem seu lado bom também, é rico, tem muito dinheiro, e na epocha presente é elle a senha que dá entrada á todas as cousas.

A formosura, a justiça, o talento, a virtude, até a gloria valem algumas notas do thesouro ou do Banco do Brasil. Com o dinheiro, Euphemia, tens tudo.

Euphemia, como todas as mulheres, sente-se offendida no seu amor proprio. Sua vaidade por um instante cala-se para mais tarde gritar, e gritar muito.

Rangendo os dentes, aperta por entre as mãos seu almiscarado lenço, como se o pobresinho tivesse culpa do que seu pai lhe dizia; crava os olhos no rosto de João Paulino, que neste momento erão duas velinhas accesas, e diz com raiva:

— O que dirá o mundo? O que dirão minhas companheiras? O que dirão seus amigos vendo-me casada com um *bruto* daquelle?... Rir-se-hão de mim, escarnecerão do senhor.

— João Paulino, no mesmo diapazão: — E o que dirá o mundo? O que dirão vossas companheiras, meus amigos, vendo-te solteira? Dirão que és uma tôla, que não tens attractivos, que és finalmente uma infeliz que nenhum homem te quer. Euphemia, antes casada com um velho do que solteira toda vida.

— Pois bem, meu pai, estou prompta para o sacrificio, faça-se a sua vontade, e dirigindo-se arrebatadamente para sala, deixa-o entregue á terrivel impaciencia, parecendo ver a cada momento o seu futuro genro subir as escadas.

A esse tempo D. Angelica, que até aqui não tinha dado um ar de sua graça, attendendo a diversos pedidos vai ao piano, onde começa a tocar alguma cousa, que ella diz ser *variações* sobre motivo de *Ernani*. Mas qual, pêta! tinha tanta semelhança o que ella tocava com *Ernani*, como a torre de S. Francisco de Paula parece-se com a estatua do fundador do imperio na praça da Constituição; mas o que quer, o pedantismo vai a toda parte, eu pensei que elle trajava casaca preta e luvas de pellica, mas agora vejo que elle também as vezes veste o seu *balão* e põe o seu *coke*.

Terminadas as *variações*, toda sala estremece com o unisono das palmas que partião dos grupos que aqui e alli se via espalhados.

Diversos moços forão junto da *illustre pianista* levar-lhes estes elogios que quasi sempre ou sempre apparecem quando se está na presença da pessoa.

Resignação.



Quadro vivo e plastico.

Artista Christi Ottoni, cópia exacta das basofias do pintor Theophili.



O correio entre nos.

O correio, com um pé em uma locomotiva, anda como um peregrino da idade média, que indo à Jerusa-
tem dava um passo para adiante e dous para atraz.
O correio é um carangueijo. Carangueijado seja elle !



MULHER.—Meu Antonio, porque não iremos nós ao *Barbeiro de Sevilha*?

MARIDO.—Ora, a comedia é um plagio da opera de Rossini.

MULHER.—Mas os jornaes dizem que é de... Beaumarchais.

MARIDO.—Qual! *bon marché* é o preço do camarote.



UM JANOTA.—Porque as mulheres não morrem de amor?

OUTRO JANOTA.—O amor é um veneno, o veneno é da cobra, logo as mulheres, que cobras são, não morrem de veneno.

UM JANOTA.—Ah! é por isso que muita mulher não morre!

Todos alegres se mostram, excepto João Paulino, que meditabundo passeia por a sala.

-O Dr. Paulo, que estava entre duas moças conversando aquillo que os leitores não precisam saber, trava do braço de João Paulino e vai para a janella conversar.

O modo por que conversão, o accionado de mãos e cabeça que fazem, ao vel-os qualquer diria: estão concordando em uma grande medida para salvar o imperio na emergencia difficilissima em que se acha.

O que elles conversão não sei, porém eu vou saber, e prometto sem falta no sabbado dizer aos meus leitores.

AIX.

(Continúa.)

o Vasques.

Acreditão na transmigração das almas?

Ha no céo um grande armazem, cujo tecto é cheio de ganchos, em cujos ganchos dependura o anjo Gabriel as almas dos homens, dos passaros, dos reptis e das flores. Quando nasce um homem, uma mulher, um gato, uma cobra, um bicho emfim, Gabriel toma-lhe o corpo e alre-o com um mysterio inexplicavel (arcano onde ninguem mette o nariz), e enquanto o corpo está aberto, o anjo Miguel remexe nas almas, cahe uma e introduz-se pelo corpo. D'ahi acontece cahir a alma de um camello em um corpo de rei, a de uma cobra em o de uma mulher, a de um sabiá em o de um homem; por isso o rei é estúpido, a mulher é má, e o homem é poeta, tenor ou baixo.

O Vasques, pois, tem um corpo de gente, mas a alma é..... é..... é..... de gente.

Lembrão-se de Alcibiades, que fazia caretas aos velhos, piégas ás mulheres, fiducias, tregeitos aos seniores da vetusta Grecia? Pois bem, a alma do Vasques é a alma de Alcibiades. E pelo que, vejão se nos esgares, naquella facilidade de ser mosca, borboleta, passaro, cevado, de ser tudo porque a tudo copia, debica, espiritualisa, não anda em temelcios a alma buliçosa do atheniense voiuvel e caprichoso?

Na India o Vasques seria:

Monolillo gigante a lembrar um Deus.

Na Turquia (oh! se elle por lá se pilha!), entre as odaliscas, fóra do serio, afinando os copos com os labios, e todo elle um arco olympico, Vasques recordaria trovador a cantar as coplas de Antonio José

Virão já vocês um gato
Que miando pela casa,
Tudo arranha, tudo arrasa,
E cacando o pobre rato
Este guineha que o não rape,
D'alli diz-lhe a moça *cape*,
E o gato responde *miau*,
E a senhora grita *xó*?

Dessa sorte amor tyranno
Faz das unhas duras frexas,
Que trepando d'alma as brexas,
Corações, fressuras, bófes
Come, engole e faz em pó.

No papagaio! Aonde iriamos nos só fallando do Vasques... Mas a que veio elle?

Moralidade da historia: O Vasques faz beneficio.

M. M-on.

João Vermelho.

A imagem da Senhora do Amparo existente na igreja de S. José foi feita por um preto, habil escultor, chamado João Vermelho.

Esse preto tinha por costume embriagar-se, e por isso o senhor não o deixava sabir á rua, porém apesar disso João Vermelho estava sempre bebado. O senhor, que tambem era escultor, admirava-se como isso se dava.

Um dos seus escravos sabia todos os dias á rua com um taboleiro a vender imagens, e entre essas havia uma que nunca achava comprador—era um Santo Antonio.

Extranhando isso o senhor, procurou examinar a imagem que ninguem queria. Achou-a pesada, sentiu mexer-se o corpo do santo. Deu mais attenção ao seu exame e viu que a cabeça era postiça, arrancou-a, e então notou que o corpo do Santo estava cheio de aguardente!

Era a botija de João Vermelho!

Conheceu o senhor que era inutil vigiar João Vermelho, que sabia transformar até os santos em garrafas de aguardente!

Minha luz de amor.

Não vês a planta que se pende á beira
Da fonte altiva que nem banha a flôr?
Assim descrida n'este sol ardente
Pallida morre minha luz de amor.

E como a pomba que no bosque afflicta
Lamenta, chora seu já morto esposo;
Com o peito frio—na infernal descrença,
Eu me delincho n'um viver saudoso.

Choro esse tempo de illusões immensas,
Sonhos fagueiros, divinaes, tão santos!
Crenças, anhelos do viver de amores
Eil-os tralidos no viver de encantos.

Ah! virgem bella, que adorei tão crente
Na vida louca que me faz descreer;
Apoz dos risos tu me deste o pranto
P'r'aqui sosinho na afflicção morrer!

As longas tranças eu beijeí com ancia
D'essa sereia qu'infel m'as deu;
Minha esperança, meu amor primeiro
Morre sosinho qu'infeliz nasceu!...

Quando ella meiga meneava a fronte,
Minh'alma louca se perder sentia;
Eu me abrasava, parecendo vel-a
Uma odalisca de Sthamboul magia!...

Seus niveos seios palpitando quentes,
Oh! nunca impuro seu sendal toquei!
Ai, ver temia da grinalda soltas
As flores santas que na vida ameí!

Ah! quantos dias de amorosas fallas,
Quantos prazeres eu gosei com ella!
Que doces beijos lhe sorvi nos labios,
Sonhando louco a virginal capella!...

Sorriu-me tudo! Que prazer o mundo!
N'um céu de flores meu amor fitci!
Ah! veio a nuvem da desdita, veio
Nublar a tarde que tão pura achei!

Tudo esquecerá—se tornou perjura,
Aos pés pisára meu porvir tão bello!
Hontem um anjo, meu amor eterno,
Hoje uma estatua para mim de gelo!

Foi louco o sonho que em criança tive!
Foi louca a aurora do sorrir das flores!
Vejo-me agora sobre um lar de espinhos!
Quanta agonia no meu céu de amores!

Mas ah! se ao menos eu pudesse ainda
Preso a seus braços suspirar com ella,
Deixando a terra—para o céu quizera
Levar commigo a virginal capella!

Oh! qu'impossivel! Se esqueceu p'ra sempre
De mim que ameí-a com ardor, com ancia!
Louco menino, n'um rosal de encantos
Com seus espinhos me ferir na infancia!

Foi-se a ventura que almejei tão crente!
Ao riso, ao goso—succedeu a dôr!...
Mentiu-me tudo! No soffrer, em tudo,
Vejo finir-se minha luz de amor!

CANDIDO JOSÉ FERREIRA LEAL.

Charadas.

Nos concilios Ecumenicos repetida
As nações me consultão qual oraculo;
Se Neptunino tridente rege os mares, 1
Ao mundo christão rege meu baculo.

Repetida eu vi mulher afflicta
Sem poder exprimir um pensamento;
Entre arrancos as palavras lhe sahião 1
Repassadas de dôr e sentimento.

Tocou-me o coração ver os andrajos
Que cobrião a nudez d'um peregrino: 1
Esmolava infeliz o pão da vida,
Sem esp'rança, sem norte e sem destino.

Em momentos do prazer allucinado,
No ruido dos festins eu m'expandia; 2
Meus labios não dormião nem pousavão
Como Heraclito, então assim fazia.

CONCEITO.

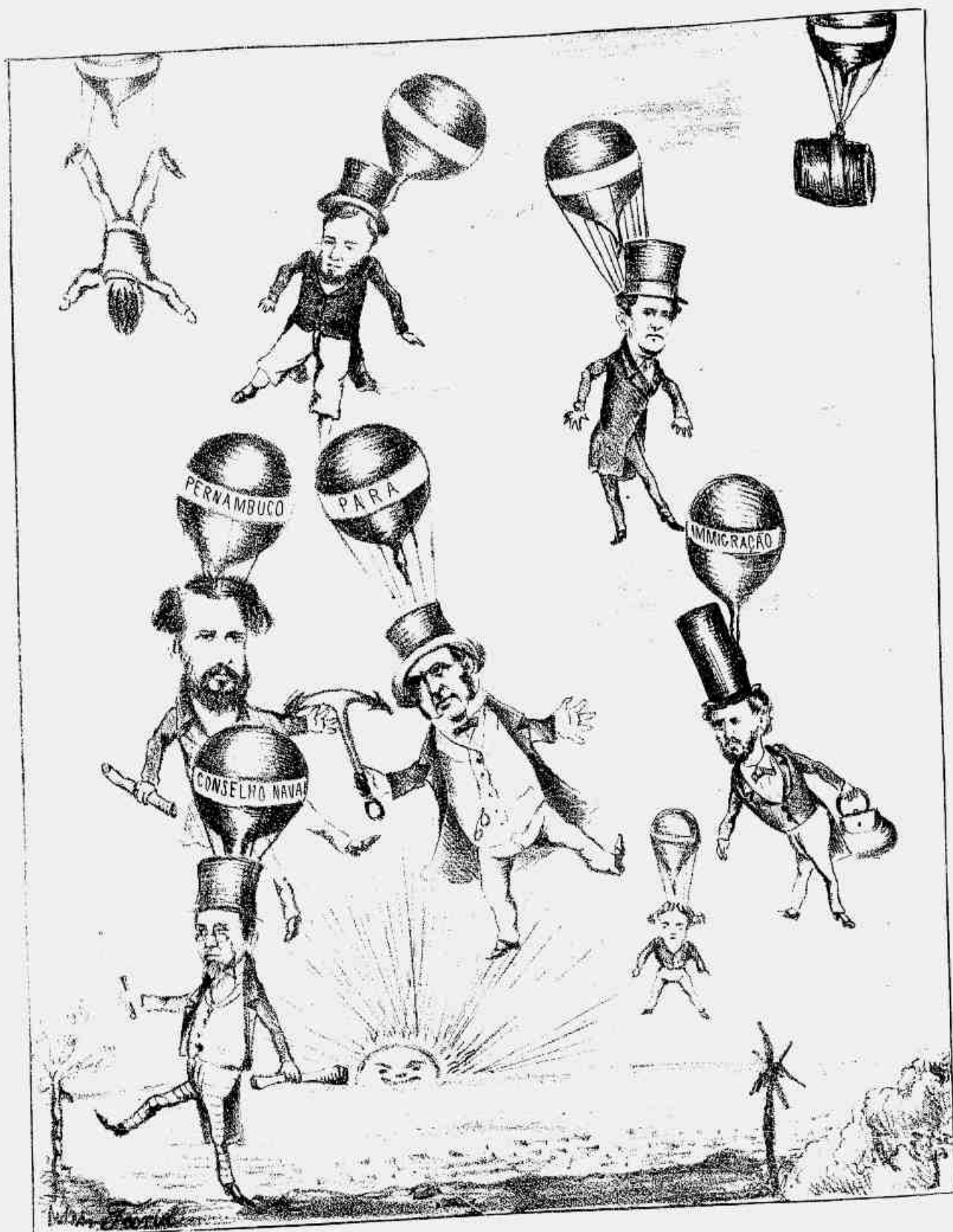
Pareço encerrar um contrasenso,
Pois tão grande não julgo meu poder,
Que seja meu destino dar sómente
Privada dos dons de receber.

Tão azul como o céu em alno dia
Em nivea côr me verás transparecer; 2
Rubro liquido vital me nega as cores,
Oa transforma-se em azul no seu correr.

Confrange-me o peito ver alli
Na miseria gemendo um desgraçado, 1
Sua mão se estende á cada porta
E não posso valer á esse coitado.

CONCEITO.

Quadrupede gentil
Veloz qual fusil.



A politica pelos ares.

Pelos ares anda tudo neste nosso Brasil. Pelos ares o peculato, o patronato, e com elles e junto delles a honra e a virtude.